



BOMBA D'ÁGUA



Boletim do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente de SC | Nº 532 | 04/02/2010 | Filiado à

O sucateamento continua. Até quando?

R1: o caminho da roça

OSintaema-SC já fez várias matérias sobre as condições de abandono do Reservatório R1.

Verdade seja dita, muitas melhorias foram realizadas no local, ficando com o aspecto visual mais bonito.

Porém, a questão da segurança continua sendo uma ameaça para os trabalhadores, tendo que ficar trancados dentro da guarita, pois o local está servindo de caminho para os moradores transitarem livremente, chegam até

a subir nos reservatórios (*veja a foto ao lado*), colocando em risco o abastecimento para a população.

Nos Estados Unidos os sistemas de água são fortemente vigiados, até pelas Forças Armadas, mas infelizmente aqui qualquer pessoa pode ter acesso às instalações dos reservatórios, que deveriam ser áreas restritas aos funcionários da Companhia. Portanto, as medidas necessárias seriam aumentar o atual muro, trancar os portões e rondas policiais no local.



Rapazes transitam livremente pelas instalações do Reservatório R1, chegando a subir no telhado para soltar pipas. Trabalhadores do local realizam suas atividades sem nenhuma segurança.

Outros locais de trabalho também apresentam problemas

A impressão que se tem é que os responsáveis por essas áreas preferem que a desgraça aconteça para depois tomar providências. Veja o exemplo do Esgoto Insular, que ainda continua com problemas. Foi adquirida uma centrífuga para substituir as prensas de lodo, mas a estrutura do local não suporta o peso do novo equipamento. E nos tanques de decomposição há diversas trincas e rachaduras. A situação vai ficar assim no Insular?

Na ETE da Lagoa, mais problemas. Um caminhão foi adaptado para prensar o lodo, mas está parado há

mais de três meses. O motivo é a falta de um operador. Vão deixar o equipamento se deteriorar?

A ETA do Cubatão sofreu uma visita da Vigilância Sanitária de Florianópolis, São José, Biguaçu, Palhoça e Santo Amaro da Imperatriz, onde detectaram uma série de irregularidades, inclusive com a ameaça de fechar a estação de tratamento, expondo a Empresa e os funcionários ao ridículo da mídia. A partir dessa visita da Vigilância Sanitária, o Ministério Público ajuizou uma ação contra a Casan, exigindo a adequação do local até o dia 04/02. A Empre-

sa está se adequando?

E a antiga CEOP (Central de Operação), situada na Avenida Ivo Silveira, ao lado da subestação da Celesc, um local estratégico e de fácil acesso para o bom rendimento dos serviços. A decisão equivocada de um ex-Diretor da Casan desativou o local, deixando o prédio por conta dos ratos, descaso que também foi divulgado na imprensa.

Ou a direção da Casan realiza um trabalho de prevenção, manutenção e investimento ou o caminho da municipalização e a perda dos sistemas será inevitável.

Casan oferece sauna gratuita

É isso mesmo, quem está interessado em perder peso e ainda ser remunerado pela Casan, é só pedir sua transferência para a Oficina de Hidrômetro no trevo de Barreiros, em São José. Pois pasmem: a temperatura neste local de trabalho chega a 46°, é insuportável trabalhar neste ambiente, sem ventiladores e muito menos ar condicionado, é para perder peso mes-

mo.

Segundo informações, o setor de segurança do trabalho encaminhou no início de 2009 um relatório aos Diretores César Paulo De Luca e Laudelino de Bastos e Silva solicitando que fosse realizada uma reforma na oficina. Passado um ano, nada foi feito.

Nesse local de trabalho chegam hidrômetros de todo o Estado, e com

eles muita sujeira impregnada, causando riscos à saúde do trabalhador, ainda mais com uma temperatura tão elevada.

Sugerimos que façam uma experiência: levar os gabinetes dos Diretores César De Luca e Laudelino Bastos para dentro da Oficina de Hidrômetro e ver quanto tempo eles aguentariam uma temperatura que chega a 46°.

Este ano terá feriado de Carnaval na Casan!



Há muitos anos o Sintaema-SC vem solicitando à Direção da Casan tratamento igualitário aos demais órgãos do Estado com relação ao calendário de feriados, estabelecido pelo Decreto nº 2.942, de 04/01/2010, assinado pelo Governador Luiz Henrique da Silveira. Neste ano não poderia ser diferente, o Sindicato enviou ofício nº 016/2010 cobrando mais uma vez o mesmo tratamento.

Entendemos que o Carnaval é uma das maiores festas populares de nossa cultura, desta forma defendemos que os trabalhadores possam brincar a folia, descansar, viajar, passar mais tempo com a família, etc.

Finalmente prevaleceu o bom senso do Presidente Walmor De Luca, que comunicou ao Presidente do Sintaema-SC, Odair Rogério da Silva, que neste ano a Casan irá liberar seus trabalhadores no **dia 15/02 (segunda-feira)**, possibilitando a participação mais efetiva no Carnaval.

Movimentos Sociais são criminalizados

Temos assistido através da mídia ataques aos Governos Populares e Movimentos Sociais na tentativa de desqualificá-los perante à opinião pública.

Desta vez o ataque foi contra o Movimento Sem Terra (MST), que na noite do dia 28/01, no município de Imbituba, foi surpreendido por uma ação policial decretando voz de prisão às lideranças do movimento, quando realizavam uma reunião com integrantes da comunidade no município.

Foram presos o Coordenador Estadual do MST, Altair Lavratti, a Presidente da Associação Comunitária Rural de Imbituba, Marilene Borges, e do líder comunitário ligado ao MST, Rui Fernando da Silva Junior, ex-funcionário da Casan e ex-dirigente do Sintaema-SC.

Mais uma vez ficou demonstrada a faceta controversa do Estado, do poder policial e de uma parceria do Judiciário. Essas pessoas foram detidas mesmo sem cometer qualquer crime, apenas pelo fato de trabalharem junto às famílias no esclarecimento de seus direitos enquanto cidadãos e cidadãs.

Enquanto o mundo condena a retirada de garantias individuais "preventivamente", o Poder Público de Santa Catarina iguala-se aos países mais atrasados e trata como criminosos pessoas que apenas defendem um modelo diferente de desenvolvimento, que valoriza o respeito à vida, dignidade, liberdade e maior igualdade.

O jurista Jacques Távora Alfosín, Procurador do Estado do Rio Grande do Sul aposentado, denunciou que o processo de criminalização se sustenta em um tripé insconstitucional, formado por vigilância, controle e correção. Segundo ele, as polícias e as empresas andam de mãos dadas no processo de perseguição dos militantes sociais. "Depois do processo de vigilância, o Poder Judiciário passa a autorizar formas de controle, que são legitimados por uma campanha dos meios de comunicação de massa para tachar os militantes de criminosos".

Um povo organizado e esclarecido assusta aqueles que querem a continuidade de um modelo que privilegia poucos em detrimento da vida de muitos.